

CONGRESSO INTERNACIONAL

PATRIMÓNIO E FRONTEIRA

Consello da Cultura Galega
Santiago de Compostela
8 e 9 novembro de 2018



CONSELLO
DA CULTURA
GALEGA

O Consello da Cultura Galega (CCG), como observador consultivo da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), tem entre as suas funções promover e difundir o idioma comum dos países integrantes da CPLP e sua diversidade cultural num espaço extracomunitário como é a Galiza, com que comparte, além disso, uma fronteira em comum. É neste âmbito que nasce o congresso “Património e Fronteira”, no qual pretendemos reunir sobre patrimónios que são comuns para nós.

O objetivo do congresso é, por um lado, debater acerca dos conceitos de fronteira e património e como estes se misturam nos espaços raianos, atravessando-os e constituindo um espaço de intercâmbio, de criação de identidade e de novas realidades patrimoniais. Mas também de patrimónios que unem e separam em função das nossas realidades político-económico-culturais. Vamos tentar também reunir sobre os modelos de gestão patrimoniais apropriados a este tipo de património.

O congresso está estruturado em torno de três mesas de debate:

FRONTEIRAS QUE UNEM: Na primeira mesa analisaremos o conceito de fronteira como espaço de união no qual têm lugar processos culturais concretos que se materializam em patrimónios específicos. Numa primeira parte tratar-se-ão as políticas patrimoniais portuguesa e galega, fazendo um pé na sua aplicação concreta a esses territórios fronteiriços. Na segunda parte analisar-se-ão dois projetos centrados nos patrimónios de fronteira. O património de fronteira entende-se nesta mesa como elemento transmissor de culturas no passado e no presente, mas também como eixo da geração de políticas patrimoniais que atuem de forma conjunta na raia. O debate irá centrar-se nos processos de identificação, gestão e valorização do património de fronteira.

FRONTEIRAS QUE AFASTAM: Na segunda mesa o condutor será a fortificação na fronteira em consequência da Guerra da Restauração; analisar-se-á a sua materialidade através de vários projetos levados a cabo nesta linha temática e as suas consequências para ambos os dois lados da raia tanto nas próprias identidades como na sua valorização. Trataremos também a própria geração das fronteiras através da cartografia. O debate irá pretender fazer um pé nos acertos e erros da valorização deste património a partir das próprias experiências desenvolvidas.

CONSTRUINDO FRONTEIRAS, DESCONSTRUINDO REALIDADES: Na última mesa pretendemos fechar o congresso com uma reunião em torno dos conceitos de fronteira e património, analisando as fronteiras como processo construtivo e a necessidade de atuar sobre os patrimónios desde políticas comuns que, precisamente, rompam as fronteiras como conceito administrativo, através de duas conferências que fecham o congresso.

PROGRAMA

QUINTA-FEIRA, 8 DE NOVEMBRO

9:30 horas
Apresentação

FRONTEIRAS QUE UNEM

10:00 horas
Patrimónios de fronteira nas políticas patrimoniais
Miguel Areosa Rodrigues, Direcção Regional de Cultura do Norte (DRCN)
Iago Lestegás Tizón, Grupo de Investigación de Análise Territorial (USC)

11:00 horas
Vilar Formoso, Fronteira da Paz
Margarida de Magalhães Ramalho, investigadora do Instituto de História Contemporânea (Lisboa) e Memorial Vilar Formoso Fronteira da Paz

11:45 horas
Pausa

12:00 horas
Patrimonios, paisaxes e identidades na restauración das cidades fronteirizas de Tui e Valença
Iago Seara, Escola de Arquitectura, Universidade da Coruña

12:45 horas
Debate: *Significar, administrar e valorizar o património de fronteira*

FRONTEIRAS QUE AFASTAM

16:30 horas
A fronteira fortificada. Patrimonios, construcións e identidades
Rebeca Blanco-Rotea, Consello da Cultura Galega e Universidade de Santiago de Compostela

17:15 horas
A geração de fronteiras portuguesas através da cartografia
Luís Moreira, Universidade do Minho

18:00 horas
Pausa

18:30 horas
A fortificação de Valença no contexto da raia: passado, presente e futuro
Luís Fontes, director da Unidade de Arqueologia, Universidade do Minho

19:15 horas
Debate: *Repensar a gestão do património fortificado da raia*

SEXTA-FEIRA, 9 DE NOVEMBRO

CONSTRUINDO FRONTEIRAS, DESCONSTRUINDO REALIDADES

10:00 horas
A fronteira dos Felipes. Política, memorias e territorios
Fernando Bouza, Universidade Complutense de Madrid

11:00 horas
Pausa

11:30 horas
Patrimonio sen fronteira
Felipe Criado-Boado, Instituto de Ciencias do Patrimonio (Incipit) do Consello Superior de Investigacións Científicas e presidente da Asociación Europea de Arqueólogos

12:30 horas
Debate: *A fronteira como geradora de património*

ORGANIZA

Sección de Patrimonio e Bens Culturais (CCG)

COLABORA

Universidade do Minho

Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

COORDINA

Rebeca Blanco-Rotea

LUGAR

Consello da Cultura Galega

Pazo de Raxoi, 2º andar

Praza do Obradoiro, s/n

15705 Santiago de Compostela

Tel.: 981 957 202 / Fax: 981 957 205

INSCRIÇÃO

A inscrição é gratuita.

O número de vagas é limitado (100 pessoas).

As vagas serão cobertas por ordem rigorosa de inscrição.

Entregara-se um certificado que acredita a participação no Congresso.

Para obter o diploma é necessário assistir 75 % dos relatórios.

Curso reconhecido pela CAPD em História, Geografia e História da Arte com 4 horas.

MAIS INFORMAÇÃO

www.consellodacultura.gal

difusion@consellodacultura.gal

Verifique os materiais em <http://consellodacultura.gal/mediateca>



COLABORA



CPLP
Comunidade dos Países
de Língua Portuguesa